

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



FLEXIBILIZAÇÃO PÓS-BREXIT: REINO UNIDO SUSPENDE CONTROLES DA UE, IMPACTOS NA ECONOMIA E NA BIOSSEGURANÇA AGRÍCOLA

Data: 15/06/2025

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: controles oficiais; União Europeia; postos de fronteira; acordo sanitário e fitossanitário; importações; biossegurança

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

SUMÁRIO:

O Reino Unido suspendeu as verificações fronteiriças para frutas e vegetais oriundos da União Europeia até 2027, uma medida que adianta a implementação do Acordo Sanitário e Fitossanitário Reino Unido-União Europeia. Embora seja percebida como benéfica para o comércio, há preocupações crescentes com a biossegurança da produção agropecuária britânica, frente à possível dispensa de fiscais sanitários e desativação de serviços de controle oficial nos postos de fronteira. As verificações oficiais permanecem vigentes para carne, laticínios, peixe, plantas e flores oriundos da União Europeia e para carregamentos oriundos de países que não integram a União Europeia.

Em antecipação à entrada em vigor do Acordo Reino Unido – União Europeia (UE) sobre medidas sanitárias e fitossanitárias (SPS), o governo britânico decidiu suspender as verificações fronteiriças que entrariam em vigor a partir de 1º de julho de 2025 para importações de frutas e vegetais da UE. Estima-se que a medida irá gerar economia ao setor de 200 milhões de libras em custos adicionais na cadeia de abastecimento.

Havia expectativa da parte dos importadores de produtos perecíveis de que as verificações seriam implementadas a partir de 01/07/2025. Entretanto, o lobby exercido pelo setor junto ao DEFRA resultou no anúncio, por parte do governo, em 02 de junho, da suspensão das verificações planejadas. O DEFRA assinalou que a medida poderia já facilitar o comércio antes da implementação do novo acordo SPS, cujos termos ainda serão negociados com a UE.

Desse modo, as verificações sobre frutas e vegetais de médio risco (incluindo tomates, uvas, ameixas, cerejas, pêssegos, pimentões e outros) importados da UE não serão mais exigidas. Essas flexibilizações foram estendidas pelo menos até 31 de janeiro de 2027. Do mesmo modo, os agentes de comércio também não serão mais cobrados por taxas associadas.

A entidade setorial da indústria britânica, Fresh Produce Consortium (FPC) comemorou o anúncio, entendido como uma vitória para o setor, que teria cerca de 700.000 remessas anuais sujeitas a controles fronteiriços SPS do Reino Unido. Segundo avaliação da FPC, custos adicionais de 200 milhões de libras serão evitados, beneficiando diretamente os consumidores do Reino Unido em um ambiente de crescente inflação e aumento do custo de vida.

O prazo de flexibilização (31/01/2027) se alinha com o fim do Período Transitório Pós-Brexit (TSP) e permite um alívio para os importadores enquanto Reino Unido e UE negociam os detalhes do acordo SPS, o que poderá levar meses ou anos. As frutas e vegetais também permanecerão isentos da Taxa de Utilização Comum, ao entrar via Porto de Dover e Eurotunnel, beneficiando os importadores que utilizam esses importantes pontos de entrada. Diferentemente do setor de frutas e vegetais, outros setores – incluindo carne, laticínios, peixe, plantas e flores – permanecerão sujeitos a controles de fronteira completos.

O FPC afirma que estão trabalhando da mesma forma para garantir que o tratamento do Reino Unido para importações de países não pertencentes à UE, que atualmente enfrentam controles mais rigorosos do que os produtos da UE (por exemplo, para frutas cítricas), seja abordado com urgência. Segundo Nigel Jenney, CEO da FPC, o Reino Unido deve evitar um sistema que crie barreiras comerciais inconsistentes e injustas.

O DEFRA, por sua vez declarou que continuará a trabalhar com a Agência de Saúde Animal e Vegetal (APHA) e os operadores de Postos de Controle de Fronteira para manter a biossegurança do Reino Unido, minimizando a perturbação no fluxo de mercadorias.

Entretanto, crescem as preocupações sobre o futuro dos Fiscais Sanitários Ambientais (EHO) responsáveis por realizar os controles pós-Brexit. Com a suspensão das verificações de bens da UE e do Reino Unido, há temores de que a equipe originalmente contratada para lidar com os controles, que vão desde verificações de segurança alimentar até a assinatura de certificados sanitários de exportação, terá que ser dispensada. Segundo fontes do Chartered Institute of Environmental Health (CIEH), muitas das equipes de Fiscais Sanitários Ambientais (EHOs), compostas por agrônomos, veterinários e oficiais técnicos com diversas especialidades, que anteriormente realizavam as verificações de importação SPS, serão reduzidas ou canceladas.

Em muitos casos, essas também eram as equipes que apoiavam as empresas a exportar e a assinar a documentação, o que também não será mais necessário, já que a UE concordou em abandonar os controles recíprocos sobre as mercadorias do Reino Unido.

Essa potencial redução na presença de Fiscais Sanitários Ambientais (EHOs) nas fronteiras britânicas também levanta preocupações entre os especialistas, que temem que a redução nas verificações de mercadorias possa representar uma ameaça à segurança alimentar do Reino Unido pelos riscos associados à sanidade vegetal, saúde animal e saúde pública.

Em audiência do Comitê de Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais (EFRA) do Parlamento do Reino Unido, em 20/05/2025, o Secretário de Estado Steve Reed e a Diretora-Geral do Defra, Emily Miles, sugeriram aumentar a fiscalização das importações pessoais, em meio a relatos de níveis crescentes de entrada ilegal de alimentos no país. O reforço dessas atividades poderia ser uma solução para manter as equipes de EHOs, uma vez que atualmente essas verificações ficam a cargo da Força de Fronteira, que não possui conhecimento especializado em lidar com produtos vegetais e animais de risco.

O alto nível de interesse político na decisão sobre o estabelecimento do Acordo SPS entre União Europeia e Reino Unido torna esse movimento praticamente irreversível. Entretanto, preocupações surgem no Reino Unido quando se constata a situação desafiadora do continente europeu em termos de sanidade vegetal e saúde animal em um ambiente de crescente direcionamento de recursos para temas críticos, como o da defesa militar tanto no Reino Unido quanto na União Europeia.